

## PET EDUCAÇÃO FÍSICA: POR UMA EDUCAÇÃO URBANA

Simone Rechia  
Zenilda Nunes Pires Conssani  
Rafael Jaras Rutzen  
Bruna Christine Manoel  
Hanin Majdi Dawud  
Caroline Aparecida de Souza  
Michele Teles de Paula  
Luize Moro  
Emília Amélia Pinto Costa da Silva

### RESUMO

*A cidade, uma paisagem artificial criada pelo homem, é composta por objetos e imagens, uma mistura entre espaço criado e natural, dinamizada entre a vida privada e pública, onde são articulados tempo/espaço, trabalho, política, consumo, cultura, lazer. Em tal ambiente, os espaços públicos são o pulsar da vida urbana. Através dele que se estabelece o vínculo entre participação ativa e vida na cidade. É neste contexto que o GEPLEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço Lazer e Cidade do qual faz parte o PET Educação Física – Práticas Corporais e Sociedade busca refletir acerca do fenômeno lazer e a possibilidade de uma pedagogia urbana a partir da educação para vivência deste tempo, visando o direito à cidade, ao lazer e ao desenvolvimento da relação entre sujeito e espaço urbano. Com base nestes pressupostos, o PET Educação Física desenvolve continuamente atividades nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Desta forma, neste trabalho trazemos um relato das experiências vividas pelo grupo em seus diferentes espaços de atuação buscando articular os conhecimentos adquiridos contribuindo com a formação acadêmica, profissional e pessoal dos petianos, assim como, proporcionar as comunidades envolvidas uma possibilidade de educação democrática, autônoma e cidadã.*

*PALAVRAS-CHAVES: Experiências; Formação; PET.*

### INTRODUÇÃO

A cidade, uma paisagem artificial criada pelo homem, é composta por objetos e imagens, uma mistura entre espaço criado e natural, dinamizada entre a vida pública e privada, onde são articulados tempo/espaço, trabalho, política, consumo, cultura e lazer. Em tal ambiente, os espaços públicos são o pulsar da vida urbana, por meio dele se estabelece o vínculo entre participação ativa e vida na cidade.



A educação assim como a cidade, vivem tensões e transformações territoriais e culturais. Sendo cultura compreendida neste contexto como “[...] um conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1982, p. 35). Esse conjunto de fatores tem influenciado o processo de urbanização e conseqüentemente a formação social vivenciada no espaço público da cidade.

A cidade estabelece ação comunicativa e cultura urbana, capaz de influenciar e incorporar sentidos de civilidade e cidadania por meio da leitura dos seus habitantes. Compreendemos a cidade como “[...] uma mediação entre as mediações” que “[...] sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes” [...] (LEFEBVRE, 2001, p. 46). Ou seja, a cidade é a mediação principal entre os sujeitos, culturas, comunicação, conflitos entre outros.

Neste sentido, o espaço pensado na perspectiva de uma pedagogia urbana é detentor, produtor e mediador de conhecimento, educação e cultura entre sujeito e cidade, influenciando e modificando interações coletivas e minimizando os efeitos negativos da globalização que vão desde a exclusão, desigualdade até a segregação social.

Nesses termos, a cidade é possuidora de uma função pedagógica e social, um lugar de convívio, aprendizado e cidadania. Para possibilitar a reconfiguração da cidade e do pensamento urbano de modo a viabilizar não somente a orientação e aprendizado do sujeito, mas a apropriação da estrutura da mesma, é indispensável à multiplicação de espaços culturais, ofertas educativas e formação de agentes educadores.

É neste contexto que o GEPLC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço Lazer e Cidade, tutoriado pela Professora Dra. Simone Rechia, do qual faz parte o PET- Programa de Educação Tutorial, da Educação Física, intitulado Práticas Corporais e Sociedade, busca refletir acerca do fenômeno lazer e a possibilidades de uma pedagogia urbana a partir da educação para vivência deste tempo, visando o direito à cidade, ao lazer e ao desenvolvimento da relação entre sujeito e espaço urbano.

Sabe-se que o Lazer é um direito social garantido na Constituição Federal desde 1998. Partindo do pressuposto de que os direitos sociais buscam possibilitar melhores condições de vida, e que o lazer é um direito de todos e fenômeno social de grande importância que

possibilita desenvolver novas interpretações individuais ou coletivas. Entendemos esse fenômeno como: “[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações” (GOMES, 2004, p.124).

Percebemos também uma relação íntima do lazer com a cultura, educação e pedagogias interdisciplinares, essencial para transformar a sociedade e garantir seu bem estar. Com base nestes pressupostos, o PET/Educação Física desenvolve contidamente atividades em diferentes âmbitos, visando superar as divergências em busca da valorização do cidadão dentro de um espaço democrático, atuando em prol de condições mais favoráveis para o envolvimento do coletivo.

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações do PET Educação Física da Universidade Federal do Paraná, com intuito de fomentar as práticas que são desenvolvidas no espaço urbano a partir do conceito de cidade educadora.

## METODOLOGIA

Observa-se que a distribuição dos espaços públicos de lazer é de forma desigual nas cidades, privilegiando apenas algumas regiões, quase sempre as mais centrais, resultando na segregação e nos guetos (BORJA, 2003; LEFEBVRE, 2001). Neste mesmo enfoque Borja (2003) ressalta que quando são efetuados grandes projetos de infraestrutura, raramente se tem a preocupação de redistribuição social e integração entre os excluídos.

Curitiba é conhecida nacionalmente pela quantidade de parques, praças e áreas verdes que possui. Mas muitas vezes esses espaços possuem uma barreira simbólica, dificultando os próprios curitibanos a conhecerem e frequentarem esses espaços. Além disso, ultimamente a cidade vem se modificando ainda mais, para receber a Copa do Mundo de Futebol/ FIFA 2014.

A partir dessa perspectiva, o PET Educação Física/UFPR de forma metodológica, utiliza-se da pedagogia urbana para possibilitar que as crianças e adolescentes envolvidos nos projetos, conheçam e se apropriem dos espaços de lazer de Curitiba, inclusive os que envolvem o Megaevento Esportivo em questão. Cabe ressaltar que a pedagogia urbana é

compreendida como “um conjunto de atividades educativas desenvolvidas dentro da cidade” (COSTA, 2004, p. 2).

Neste contexto, as ações do PET/Educação Física partem das seguintes etapas: (1) Grupo de estudos: realizado semanalmente, busca discutir textos relacionados a pedagogia urbana, lazer e práticas corporais. Ou seja, a discussão no grupo busca dar suporte teórico para as demais ações realizadas pelos bolsistas; (2) Reuniões do projeto: também realizada semanalmente, tem o objeto de discutir as ações já realizadas e elaborar as intervenções seguintes; (3) Intervenções em três espaços, sendo dois, localizados no bairro Uberaba em Curitiba/PR. Ressalta-se que o bairro Uberaba tem uma divisão geral como Uberaba de cima e Uberaba de baixo, essa que é dividida pela Av. das Torres, quem vai do centro sentido bairro ao lado direito verá o Uberaba de cima do lado esquerdo sentido centro bairro. Além dessa subdivisão, existem mais subdivisões, que são mais conhecidos como Jardins e Vilas. São elas: Jardim Santa Barbara, Jardim Centauro, Vila Macedo, Vila São Paulo, Uberaba, Uberaba de Baixo, Principado do Uberaba, Vila Icarai, Vila Audi, Vila União, Lotiguaçu, Jardim Alvorada. As intervenções são baseadas a partir do conceito da pedagogia urbana. (4) Eventos científicos: com intuito de divulgar as ações realizadas pelo grupo e difundir a experiência de trabalhar na temática da pedagogia urbana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, os resultados serão divididos a partir de cada instituição que o PET/Educação Física/UFPR atua.

### ESPAÇO UNIDADE “MAIS VIVER”

A Unidade de acolhimento Mais Viver é uma instituição pública, gerenciada pela Prefeitura Municipal de Curitiba que atende pessoas em situação de risco, dentro do programa de proteção especial de alta complexidade. São usuários da casa 25 homens e 25 mulheres, entre 18 e 59 anos de idade em alas separadas, muitos com riscos psicossociais ou transtornos mentais.

Atualmente nessa instituição, está sendo desenvolvido por três integrantes do GEPEC um projeto de pesquisa. O objetivo principal do grupo é desenvolver a reintegração

dos usuários da casa junto à comunidade e efetivar o direito ao lazer para seu desenvolvimento humano e cidadão. Esta pesquisa tem o intuito de levantar dados necessários para o planejamento de futuras intervenções. E, posteriormente será elaborado um Projeto Piloto antes de sua implantação.

Este projeto pretende, a partir do diagnóstico da organização diária dos usuários da Unidade de acolhimento Mais Viver, verificar se existem políticas de atividade de Lazer e de que forma as mesmas podem ser potencializadas ou no caso de não existirem, ser implantadas. Tal pesquisa visa a melhoria da qualidade de vida dos usuários e a garantia do direito do lazer.

O projeto está sendo realizado de acordo com as seguintes etapas: (1) elaboração do projeto; (2) identificação das necessidades específicas dos usuários a partir da aplicação de um questionário com os envolvidos; (3) projeto piloto; (4) execução da intervenção; (5) monitoramento e avaliação do desenvolvimento do trabalho e inclusão dos participantes. O projeto já foi enviado para aprovação da instituição com os questionários que serão aplicados para levantamento de dados e execução do plano de trabalho. Como a instituição está dentro de um programa de proteção, é necessário aguardar a aprovação para dar início as próximas etapas.

#### ESPAÇO “OSSA- OBRA SOCIAL SANTO ANÍBAL”

A instituição fica localizada na Rua Dr. Magnus Sondhal, 234 - Vila União Ferroviária (<http://www.ossa.org.br/>). O OSSA tem como objetivo de oferecer referenciais de vida para que as crianças e adolescentes encontrem novas alternativas de estar na sociedade, privilegiando o crescimento psicossocial e cognitivo para fortalecer a estrutura emocional, por meio de ações e atividades socioeducativas e religiosas, baseados nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, bem como no Projeto Educativo Rogacionista<sup>1</sup>.

Atualmente duas bolsistas desenvolvem suas atividades neste espaço. A instituição atende aproximadamente 150 crianças de 6 a 14 anos divididos em turmas de acordo com a

<sup>1</sup> <http://www.ossa.org.br/nucleo-socio-educativo>

idade. Participam do presente projeto as crianças entre 10 e 14 anos, do período da tarde, totalizando cerca de 30 sujeitos.

Partindo do princípio da pedagogia urbana (educar o indivíduo para vivenciar o lazer na cidade) e do lazer que segundo Dumazedier (2002, p.34): “o Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entender-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora [...]”. Pretendemos possibilitar que as crianças da instituição ampliem sua cultura corporal de movimento e que possam recriar o que for aprendido no projeto em seus momentos de lazer, sejam eles na rua, em casa ou em qualquer outro lugar da cidade que possibilitem essas vivências a partir de suas escolhas.

Entendendo que “para exercício do lazer precisamos de tempo, espaço, atitude e cultura no sentido de que para vivenciar é preciso escolher, e para escolher é preciso conhecer diferentes opções [...]”(CONSSANI, 2013), optou - se por trabalhar com os esportes que as crianças têm menos contato, no seu dia-dia, como tênis, badminton, futsac entre outros. Buscando assim possibilitar às crianças a ampliação de sua cultura corporal de movimento.

As aulas são desenvolvidas de maneira que as crianças possam vivenciar os esportes. No primeiro semestre o esporte escolhido foi o tênis. No início foram feitas as apresentações dos professores e alunos, do planejamento e dos combinados (atitudes e valores que contribuem para o bom desenvolvimento das atividades), abordando questões importantes para o bom desenvolvimento do projeto como o respeito e autonomia.

As demais aulas acontecem na seguinte ordem: (1) Primeiro contato com o esporte a partir de vídeos, ou imagens impressas; (2) Vivências de jogos, (atividades relacionadas a temática); (3) Construção de materiais alternativos; (4) Vivências com os materiais construídos de forma livre; (5) Apresentação e vivências das regras; (6) Desenvolvimento do esporte de forma lúdica; (7) Jogar e brincar conforme aprenderam; (8) Recriando o esporte de forma livre (9) Conhecendo e brincando com os materiais originais.

Durante as aulas há uma investigação sobre o que as crianças conhecem sobre os esportes e seus conceitos, reforçando a importância da reciclagem para o meio ambiente por meio da construção dos brinquedos com materiais inutilizados, assim como a importância de

estimular a criatividade para que possam criar brinquedos para outras modalidades/atividades, dispensando a necessidade da compra de materiais originais, para desenvolvimento da brincadeira. Cabe ressaltar, que os materiais recicláveis utilizados nas intervenções são levados pelos bolsistas, levando em consideração a realidade de vulnerabilidade da região a qual a instituição está inserida, sendo que a maioria das famílias depende da coleta de materiais recicláveis para sustento.

Durante a construção das raquetes para o jogo de tênis, um dos elementos presentes em todos os momentos foi a cooperação. Os maiores ajudaram a cortar o molde para construção das raquetes, pois devido a diferença de idade uns terminariam antes, portanto para que todos terminassem juntos não foi estabelecido quantos moldes cada um deveria cortar. Até na personalização no qual as crianças dividiam as tintas e uma ajudava as outras quando necessário (dando opinião quando pedido por um colega) e o envolvimento com a atividade de modo que neste dia dispensou chamadas de atenção para prosseguimento da atividade.

Sendo que a maior dificuldade percebida foi quanto ao momento das explicações das atividades, pois as crianças conversavam bastante, não respeitando os combinados. Para essa dificuldade, os bolsistas utilizaram como estratégia, permanecer em silêncio, até que a turma colaborasse para dar sequência as atividades.

No que diz respeito a avaliação das atividades, até o momento, as crianças demonstraram interesse pelas propostas e gostaram de vivenciar o jogo do tênis. Se empolgaram em construir a sua própria raquete e vivenciar o esporte com um brinquedo que eles mesmos produziram.

#### ESPAÇO “RECANTO ESPERANÇA”

O “Centro de Desenvolvimento Integral Recanto Esperança”, (<http://recantoesperanca.org.br/site>) está localizado na Rua Laércio Nakashima, nº385 no Jardim Icaraí, bairro Uberaba, próximo à divisa das cidades de Curitiba e São José dos Pinhais.

Fundado em 2004, o Centro tem a missão de “prestar assistência e facilitar o desenvolvimento integral de pessoas em contexto de vulnerabilidade social por meio de ações relevantes” (RECANTO ESPERANÇA, 2014, p.1), com a visão de promover a transformação

integral de pessoas na comunidade, pregando valores religiosos. O Recanto Esperança visa “contribuir com diversas ações dentro de uma comunidade ‘carente’”, promovendo o bem estar. A região atendida é caracterizada por seu perfil de vulnerabilidade social e “com crianças e adolescentes em situação de miséria, evasão escolar e trabalho infantil” (RECANTO ESPERANÇA, 2014, p.1).

A atuação no local é realizada por três bolsistas do PET/Educação Física. E na construção e planejamento das aulas, há o trabalho em conjunto entre eles e outros bolsistas do GEPLC.

A capacidade da instituição é atender 50 crianças, com perspectiva de aumentar para 80 crianças. O número de crianças participa do projeto é aproximadamente 20, com idades entre 7 e 12 anos.

As atividades partem do princípio da cidade como agente educador da sociedade, para isso as pessoas que habitam e frequentam devem desenvolver uma relação com os espaços, por meio da reflexão acerca do fenômeno do lazer. As intervenções têm como objetivo vivenciar práticas corporais e artísticas verificadas no meio urbano, a fim de desenvolver uma pedagogia urbana para que os sujeitos vivam a cidade.

Os temas abordados tem relação com as manifestações corporais/culturais urbanas. Por meio da pichação X graffiti, artistas de rua e esportes urbanos passam a ser o meio dessa transmissão e construção de novos conhecimentos.

Ressalta-se que as atividades desenvolvidas neste espaço não podem caracterizar o ambiente escolar segundo regimento interno, a atuação do PET/Educação Física parte de atividades tecnicamente teóricas, onde conversamos com as crianças, após breves explicações e debate há o trabalho prático para que elas possam vivenciar as experiências lúdicas.

Para que pudéssemos atuar na ONG, os coordenadores tiveram que alterar todo o cronograma, isso de certa forma foi a primeira barreira que tivemos que enfrentar, pois as crianças já estavam acostumadas com uma rotina e repentinamente foi alterado, por uma prática que elas não sabiam se poderia ser tão boa quanto as que já praticavam.

Barreiras essas que expressivamente foram rompidas, e atualmente a participação e colaboração dos mesmos é totalmente inversa ao começo, com as crianças desempenhando as atividades com mais interesse. Ainda podemos encontrar dificuldade em relação ao domínio

da turma devido as diferenças de idade. O que mais nos surpreende é a capacidade de superação e a qualidade no desempenho que eles tem demonstrado pelos temas abordados e o senso crítico que tem sido despertado neles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposta de trabalhar na perspectiva de cidade educadora, o PET/Educação Física tem o intuito de fomentar as possibilidades de uso dos espaços da cidade, procurando estimular as crianças e adolescentes participantes dos projetos de intervenções para essas vivências.

Acredita-se que a extensão universitária tem um papel fundamental para melhoria de vida em comunidade, ajudando também na qualificação das ações pedagógicas dos alunos em formação. Nesta perspectiva, as intervenções são humanizadas, com intenção não de proporcionar uma prática alienante, sem sentidos e significados, mas sim, redimensionada enquanto possibilidades de produção cultural.

Desta forma, as ações já realizadas procuram amenizar as injustiças, exclusão e vulnerabilidade social, além de proporcionar práticas lazer, esportivas e corporais. Mas, observa-se nesses dez anos de atuação, que as crianças e adolescentes da Vila Audi-União são muito limitadas no que diz respeito, a realização dessas práticas em outros locais da cidade de Curitiba/PR, como por exemplo, em parques, áreas verdes e praças. Mesmo que existam algum desses espaços no entorno da vila.

É como se existisse uma barreira, mesmo que simbólica, em que esses sujeitos não pudessem frequentar determinados espaços da cidade. Cabe destacar que a Vila Audi-União fica muito próxima do Jardim Botânico (um dos principais pontos turísticos da cidade de Curitiba/PR), no entanto, ao questionar as crianças participantes, a maioria respondeu que nunca frequentaram esse espaço. Desta forma, a ideia para o segundo semestre do presente ano, é possibilitar que os sujeitos envolvidos nas intervenções, possam conhecer os espaços e equipamentos de lazer da cidade de Curitiba/PR.

Frente as ações do PET, ressalta-se que têm-se o intuito de contribuir na formação acadêmica dos alunos bolsistas, buscando ajudar na formação acadêmica, profissional e

pessoal, assim como, proporcionar as comunidades envolvidas uma possibilidade de educação democrática, autônoma e cidadã.

## REFERÊNCIAS

BORJA, Jorge. *La ciudad conquistada*. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

CONSSANI, Zenilda Nunes Pires. Formas de Apropriação da Academia ao ar Livre da Praça Pedro de Almeida – Curitiba/Pr . Monografia (Trabalho de conclusão de curso), curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFPR, Curitiba, 2013.

COSTA, Márcia Rosa. A criança e a cidade: elementos para uma pedagogia urbana. In: *V ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 2004, Curitiba/PR. Seminário, 2004. p. 376-376.

GOMES, Christianne Luce. *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo, 3. Ed. Perspectiva, 2002.

LEFEVBRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MACEDO, C.C. Algumas observações sobre a cultura do povo. In: Edênio Valle; QUEIROZ, José (Org.) *A cultura do povo*. 2ª ed., São Paulo, EDUC. 1982.

MARTÍNEZ, Eusebio Nájera. Esbozos para una pedagogía urbana pertinente a los desarrollos educativos en las ciudades. Polis. *Revista de Universidad Bolivariana* , v.7 n. 20, p. 73-86.

NETA, Olivia Morais de Medeiros. É possível uma pedagogia da cidade? *Revista HISTEDBR online*, Campinas, n.40, p. 212-221, 2010.

RECANTO ESPERANÇA. *Recanto Esperança*. Disponível em <http://recantoesperanca.org.br/site/> Acesso em 29 de maio de 2014.